

## **Formação continuada de professores do ensino fundamental: perspectivas para a educação musical**

*Luis Ricardo Silva Queiroz*

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)  
luisrsq@uol.com.br

*Vanildo Mousinho Marinho*

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)  
vanildom@uol.com.br

**Resumo:** Este trabalho tem como base uma pesquisa participante que vem sendo realizada junto a professores do ensino fundamental do município de Cabedelo, Paraíba. O trabalho desenvolve de forma integrada práticas de ensino, pesquisa e extensão, favorecendo a formação continuada de professores para trabalhar com a música nas escolas, e possibilitando um levantamento de conteúdos e metodologias significativas para a atuação nessa realidade. Com base numa literatura atualizada da área de educação musical e em dados empíricos coletados junto aos professores, pudemos verificar que esses profissionais ainda apresentam uma grande carência, no que se refere aos conteúdos e as estratégias metodológicas, para trabalharem com a música nas suas aulas, sendo necessários ações e estudos que permitam (re)definir caminhos para a educação musical no contexto da educação básica.

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa participante, na área de educação musical, que vem sendo realizada com professores de ensino fundamental do município de Cabelo, Paraíba. O projeto desenvolve de forma integrada atividades de ensino, pesquisa e extensão, tendo como principal objetivo favorecer a formação continuada de professores atuantes no município para realizarem práticas de ensino e aprendizagem da música no contexto escolar, refletindo sobre conteúdos e procedimentos metodológicos contextualizados com o universo dessa realidade educacional. O projeto, financiado pelo MEC/SESU, teve início em fevereiro de 2006 e contempla especificamente os professores de artes, de 5ª e 8ª séries, e os professores de 1ª a 4ª séries, que atuam em diferentes áreas. O trabalho tem como base uma ampla pesquisa bibliográfica, na área de educação musical e afins, e dados empíricos coletados juntos aos professores do município de Cabedelo.

Estudos diversos das áreas de educação musical, etnomusicologia, antropologia e educação em geral, entre outras, têm enfatizado a importância da música, e das demais linguagens artísticas, para a sociedade, para a cultura e, conseqüentemente, para o ensino (DUARTE JÚNIOR, 2002; FONTEERRADA, 2005; GAINZA, 1988; GEERTZ, 1989; 2004; PAYNTER, 1991; QUEIROZ, 2004; SCHAFFER 1991; 2001). Essa perspectiva demonstra a necessidade de pensarmos em propostas de inserção e formação musical no universo cultural de cada sociedade, contemplando espaços múltiplos de produção e transmissão de conhecimento. Somente promovendo uma imersão da música no universo das escolas de educação básica é que poderemos proporcionar, a em parcela

significativa da sociedade, a oportunidade de vivenciar, experimentar e compreender o fenômeno musical nas suas distintas formas de expressão.

O ensino de música nas escolas brasileiras, diante de uma trajetória de erros e equívocos, mas também de avanços e descobertas, ainda precisa de ações concretas e de estudos que possam fortalecer a sua estruturação e os seus direcionamentos pedagógicos na educação básica. Em se tratando das séries iniciais do ensino fundamental (1ª a 4ª séries), a situação ainda é mais grave, tendo em vista que o professor responsável pelo desenvolvimento das atividades relacionadas ao ensino de artes e, conseqüentemente, ao de música é o regente de classe, que atua de forma polivalente, ministrando os conteúdos de, praticamente, todas as áreas do conhecimento (PENNA, 1995, 2001).

Entendemos que, face a essa realidade, duas alternativas precisam ser adotadas urgentemente no cenário do ensino de música no contexto escolar. A primeira, a médio e longo prazo, está relacionada à atuação de um profissional com formação específica em música, que possa empreender propostas no âmbito do ensino fundamental, inclusive de 1ª a 4ª séries. Já a segunda alternativa, que pode ser concretizada de forma mais imediata, diz respeito ao oferecimento de cursos de formação musical direcionados aos professores das escolas de educação básica. Essa perspectiva visa não a formação de especialistas, mas dar a esses profissionais condições necessárias para trabalharem com conteúdos musicais de forma adequada para o desenvolvimento da sensibilidade e da percepção dos alunos. Assim, esses professores teriam condições de encontrar alternativas para proporcionar aos estudantes conhecimento da estruturação de linguagens musicais e acesso ao patrimônio cultural artístico imaterial caracterizado pela música em suas diferentes expressões.

As palavras de Marisa Fonterrada retratam as perspectivas apresentadas anteriormente, quando a autora afirma que:

[...] sem dúvida há muitas atividades que o professor não músico pode desenvolver com sua classe para estimular o gosto pela música; sem dúvida é possível cantar ou tocar, mesmo que o professor não saiba ler música; sem dúvida ele poderá conduzir o interesse da classe na apreciação do ambiente escolar sonoro ou das imediações. Para isso ele não necessita de formação específica, mas apenas de musicalidade e interesse pela música e pelos sons. Mas mesmo para isso é necessário que tenha uma sólida orientação. [...] Outras questões, porém, são da alçada do professor especialista, e é ele quem deverá tomar as rédeas do processo educativo [...] (FONTERRADA, 1993, p. 72-73).

Com efeito, faz-se necessária a estruturação de caminhos que possam fomentar alternativas metodológicas de ensino de música que atendam a realidade das escolas de educação básica,

favorecendo, sobretudo, a atuação do professor das séries iniciais do ensino fundamental. Iniciativas dessa natureza fornecerão subsídios para que esses profissionais possam concretizar atividades de educação musical fundamentais para o processo de formação cultural, artística, perceptiva e estética do indivíduo.

Considerando as questões apresentadas e discutidas, sentimos a necessidade de elaborar uma proposta de ensino de música para escolas de educação básica, contemplando especificamente a realidade dos professores de 1ª a 4ª séries e dos professores de artes de 5ª a 8ª séries que, em sua grande maioria, não possuem formação específica em música. A proposta tem, ainda, como foco proporcionar aos profissionais atuantes nesse universo uma formação que lhes permita trabalhar com o ensino de música de forma contextualizada com a realidade das escolas.

A partir dessas perspectivas elegemos dois objetivos fundamentais para a realização de um projeto de formação continuada dos professores do ensino fundamental de Cabedelo: 1) elaborar uma proposta didático-pedagógica de educação musical para o ensino fundamental; 2) proporcionar a formação continuada de professores atuantes nesse universo, afim de que possam trabalhar com a educação musical a partir das singularidades de cada contexto escolar, mas também como base nas perspectivas, nos objetivos e nas necessidades da área na atualidade.

## **Metodologia da proposta**

O projeto conta com uma equipe de 14 integrantes, sendo 3 professores do Departamento de Educação Musical da UFPB, 07 bolsistas de extensão e 4 voluntários. O trabalho desenvolvido nas escolas tem sido realizado de acordo com a seguinte metodologia:

1) Estruturação de uma proposta pedagógica de educação musical, tomando como base a realidade do universo escolar do Município de Cabedelo e as perspectivas atuais da área de educação musical. A proposta tem sido estruturada como base nos seguintes procedimentos investigativo-pedagógicos: pesquisa bibliográfica; planejamento e seleção das atividades; redação da proposta, enfatizando: a fundamentação teórica que norteia as concepções educacionais, os objetivos, os conteúdos, as atividades metodológicas; os exercícios práticos, e os sistemas de aplicação, acompanhamento e avaliação do trabalho desenvolvido; gravações de atividades práticas, em áudio e em vídeo, que servirão de ilustrações e exemplos das propostas apresentadas no material didático. Após a estruturação final do trabalho será publicado um livro, contendo as atividades realizadas nas oficinas, além de outras possibilidades metodológicas de ensino da música. Esse material será distribuído para todas as escolas do município de Cabedelo e também para instituições de ensino e bibliotecas públicas de outros municípios e estados.

2) Realização de oficinas com os professores. Essas oficinas estão estruturadas da seguinte forma: uma vez por mês são trabalhados com os professores conteúdos fundamentais para o ensino da música. Durante as oficinas são articulados conhecimentos musicais com perspectivas metodológicas para o desenvolvimento do trabalho na escola, de acordo com a realidade do contexto em que atuam. O projeto prevê oito oficinas no total, realizadas entre os meses de março e outubro, de acordo com as especificações do cronograma apresentado a seguir. Cada oficina contempla um tema específico, que se inter-relaciona aos demais, visando, num todo, apresentar uma perspectiva geral de possibilidades para a prática de ensino da música nas escolas. O quadro 1, retrata as temáticas das oito oficinas:

| <b>Tema</b>   | <b>Mês de realização</b> |
|---|--------------------------|
| Experiência e aprendizagem do fenômeno musical: concepções para o ensino da música nas escolas de educação básica | Março                    |
| Som, ritmo e movimento  | Abril                    |
| Voz, canto, gesto e palavra   | Maio                     |
| Sistemas musicais, afinação e estruturação melódica, rítmica e harmônica  | Junho                    |
| Exploração sonora, improvisação e criação musical   | Julho                    |
| Fabricação de instrumentos musicais   | Agosto                   |
| Práticas em grupo: vocal, corporal e instrumental   | Setembro                 |
| Prática integrada de performances musicais  | Outubro                  |

QUADRO 1 – Cronograma e temáticas das oficinas realizadas com os professores

## **Avaliação**

Além da atuação prática no universo das escolas, o trabalho visa coletar dados que sirvam de base para discussões e reflexões que alicercem a estruturação de propostas e ações futuras no contexto da educação básica. Nesse sentido, foi estruturado um processo sistemático de avaliação com a seguinte estrutura:

### **1) Indicadores:**

- Planejamento e desenvolvimento das atividades;
- Clareza na elaboração e na redação da proposta de ensino de música;
- Participação e interesse dos professores no trabalho de formação;
- Assimilação dos conteúdos por parte dos professores participantes;
- Adequação entre os objetivos propostos e o andamento das atividades desenvolvidas;
- Cumprimento das atividades de acordo com o cronograma estabelecido;
- Impacto acadêmico e social da proposta.

## **2) Sistemática:**

- Avaliação semanal, por parte de toda a equipe de execução do trabalho, dos textos elaborados e das atividades desenvolvidas;
- Questionários aplicados junto aos professores durante o curso de formação, verificando o grau de interesse desses profissionais pela proposta e grau de assimilação dos conteúdos desenvolvidos;
- Observação das atividades realizadas, analisando o desenvolvimento didático-pedagógico-musical dos professores durante a participação nas aulas;
- Relatórios mensais, elaborados por cada membro da equipe, apresentado a produção realizada no período e sintetizando os resultados alcançados pelo trabalho, no que se refere ao desenvolvimento da proposta em relação aos objetivos e ao cronograma estabelecido;
- Questionários aplicados junto à comunidade escolar, antes, durante e depois da aplicação da proposta, com o intuito de verificar o impacto social do trabalho, refletindo sobre os méritos socioculturais e acadêmicos alcançados.

## **Conclusões**

Os resultados obtidos até o momento apresentaram questões significativas para refletirmos sobre o processo de formação dos professores do ensino fundamental, com o intuito de que possam desenvolver trabalhos específicos de educação musical nas escolas. As experiências vivenciadas na prática das oficinas, bem como os resultados obtidos, tanto a partir da análise dos questionários aplicados junto aos professores quanto no processo de avaliação das atividades e do desempenho dos docentes, evidenciam que os profissionais do município têm grande dificuldade em transpor para a sua realidade propostas efetivas de educação musical. Propostas essas que muitas vezes adquirem nos livros, em cursos e nas próprias oficinas consolidadas a partir do nosso trabalho. Existe ainda, por parte desses professores, a busca das “receitas” ideais para se aplicar em sala de aula e, muitas vezes, preferem exercícios prontos a concepções mais abrangentes para elaborarem as suas propostas de educação musical. É importante destacar que, de acordo com os resultados obtidos, fica evidente que os professores sentem falta de uma formação musical mais consistente e apontam esse aspecto como o principal empecilho para desenvolverem propostas significativas de ensino da música nas suas aulas.

Outra questão bastante evidente é a visão que muitos profissionais ainda têm da educação musical nas escolas. Ainda há aqueles que acreditam que trabalhar a letra das músicas e realizar

atividades de relaxamento, expressão corporal, etc. são práticas suficientes para uma proposta de ensino da música.

Detectados esses problemas, que têm gerado importantes reflexões e (re)definições para a realização do trabalho de formação continuada que temos oferecido, buscamos construir uma proposta mais real para o contexto vivenciado pelos professores. Assim temos percebido que trabalhando com músicas mais próximas do universo de suas escolas e com materiais mais acessíveis, tanto para no que se refere à aquisição dos recursos quanto no que diz respeito ao seu manuseio técnico, temos conseguido fomentar uma práxis de ensino da música que, mesmo considerando a falta de uma formação musical “regular” dos professores, pode apresentar uma relevante contribuição para a educação musical nas escolas.

Fundamentalmente podemos afirmar que o trabalho, realizado principalmente nas oficinas, pôde contribuir, até o momento, para ampliar as definições sobre o universo da música e da educação musical nas escolas, rompendo com certos preconceitos existentes e despertando a percepção dos professores envolvidos na proposta para as múltiplas possibilidades que poderiam ser utilizadas para o desenvolvimento uma educação musical consistente. O trabalho deixou evidente, ainda, para os professores que eles podem contar os materiais disponíveis na escola e que a criatividade e a estruturação de propostas, a partir de músicas vivenciadas pelos alunos e de práticas construídas por eles mesmos para o universo escolar, são caminhos possíveis para construírem rumos consistentes para a educação musical nas escolas.

Finalmente, percebemos que a proposta tem não só apresentado perspectivas importantes para a formação dos professores como também alicerçado reflexões para a construção de alternativas para a educação musical nas escolas de educação básica. Dessa forma, entendemos que o trabalho está fomentando a estruturação de caminhos relevantes para o ensino da música. Caminhos que têm como base uma pesquisa que considera o perfil dos professores, suas realidade educativo-musicais, seus conhecimentos estéticos e estruturais da música, bem como a dimensão sociocultural que caracteriza a realidade dos seus trabalhos no âmbito das escolas. Assim, estamos não só elaborando uma proposta de ensino da música e oferecendo cursos de formação continuada, mas sim, fundamentalmente, (re)pensando e (re)definido estratégias significativas para o desenvolvimento de uma educação musical consistente e contextualizada com o universo das escolas de educação básica, considerando especificamente a realidade do município de Cabedelo.

## Referências

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. *Fundamentos estéticos da educação*. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2002.

FONTEERRADA, Marisa Trench de O. A educação Musical no Brasil: algumas considerações. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2., 1993, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: ABEM, 1993. p. 69-83.

\_\_\_\_\_. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Ed. UNESP, 2005.

GAINZA, Violeta Hemsy de. *Estudos de psicopedagogia musical*. São Paulo: Summus, 1988.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 1989. Original inglês.

\_\_\_\_\_. *Saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa*. Tradução de Vera Mello Joscelyne. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

PAYNTER, Jhon. *Oir, aqui e agora*. Buenos Aires: M. A. Bermejo, 1991.

PENNA, Maura. Ensino de música: para além das fronteiras do conservatório. In: PEREGRINO, Yara Rosas (Coord.) *Da camiseta ao museu: o ensino das artes na democratização da cultura*. João Pessoa, Ed. Universitária/UFPB, 1995. p. 129-140.

\_\_\_\_\_. Música na escola: analisando a proposta dos PCN para o ensino fundamental. In: PENNA, Maura (Coord.). *É este o ensino de arte que queremos?* João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2001. p. 113-134.

QUEIROZ, Luis Ricardo S. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 10, p. 99-107, 2004.

SCHAFER, R. Murray. *A afinação do mundo*. Tradução de Marisa T. Fonterrada. São Paulo: Ed. Unesp, 2001.

\_\_\_\_\_. *O ouvido pensante*. Tradução de Marisa T. O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva e Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Ed. Unesp, 1991.